

Eterna Lei

A Terra disse ao Tempo: — «Aonde me levas,
Cavaleiro invisível, mudo e errante,
Que a luta me renovas, cada instante,
Desde as primeiras formações longevas?

Monstro que me apavoras e me enlevas,
Porque, seguindo a passo de gigante,
Trazes a luz do dia fulgurante
E amortalhas o dia, sob as trevas?...»

Mas o Tempo clamou: — «Escuta e lida!
Eu sou teu companheiro para a vida,
Impelindo-te aos sóis da eternidade!»

Tudo altero em teu seio, pólo a pólo,
Desde as nações aos vermes de teu solo,
Menos a Eterna Lei da Caridade.»

ANTERO DE QUENTAL

Entre o Céu e a Terra

Flámeas naves triunfais cuja glória me inspira,
Contemplo-vos, de novo, além, no imenso mar...
Sóis que cindis o Azul, fito-vos a sonhar,
Sírius, Aldebaran, Canópus, Vega, Lira!...

Presa ao vosso fulgor, minhalma põe-se à mira,
Quero seguir convosco, ascender, renovar,
Mas escuto, outra vez, os lamentos do lar;
O meu ninho terrestre, em sombra, gira, gira...

Entre júbilo e dor, êxtase e desventura,
Aos apelos do amor, regresso à noite escura,
Devo tornar ao mundo e chorar, ai de mim!

A sede de amplidão arrasa-me o descanso.
Ah! Senhor, como é perto o Céu que não alcanço.
Como parece longe a Terra de onde vim!...

OLEGÁRIO MARIANO